

Ulysses derrota Lyra na prévia da bancada por 166 a 10

BRASÍLIA — A bancada do PMDB tornou remotas, ontem, as possibilidades de o Deputado Fernando Lyra se eleger Presidente da Câmara. Depois de 11 horas de reunião, onde predominaram os debates acalorados, a bancada decidiu indicar o Deputado Ulysses Guimarães como seu candidato oficial ao cargo, por 166 votos, contra 10 dados a Lyra, 36 abstenções e um voto nulo, totalizando 213 — dos 257 — votos da bancada.

— É mais um estímulo às minhas lutas pelo País, pela democracia e pelo Partido. Estou agradavelmente surpreendido. Não esperava uma votação de cerca de 80 por cento — disse Ulysses, após a apuração.

Na verdade, a indicação de Ulysses a chapa oficial já era tida como certa, uma vez que seu opositor, Fernando Lyra, está baseando sua candidatura no apoio de outros partidos, como o PDT, e nas dissidências do PMDB e, especialmente, do PFL. Mas, ao constatar o crescimento de Lyra até mesmo dentro da bancada do PMDB, que vinha sustentando sua candidatura exclusivamente em seu nome, partiu para a campanha e para pedir votos, nos últimos dias.

Durante todo o dia de ontem, Ulysses postou-se como um bom candidato. Deu abraços, sorrisos, apertou de mão, deixando de lado seu jeito sisudo. Apesar do forte calor (o ar refrigerado da sala estava desligado), Ulysses fez um gesto de gentileza, próprio de um candidato: cedeu seu lugar na fila de votação à Deputada Bete Mendes (SP) para votar primeiro. Aquele voto era garantido.

Ao chegar à reunião da bancada, Ulysses teve o primeiro sinal de que o quadro lhe era favorável: foi intensamente aplaudido. Em resposta, saudou os Deputados com um "viva o PMDB". Fernando Lyra, ao contrário, viu frustrada, momentos antes em sua chegada, a iniciativa da De-

putada Cristina Tavares, de aplaudir na entrada da reunião.

Os momentos de tensão para Ulysses vieram logo em seguida. Era a vez de Lyra discursar. Apertando a mão e abotoando e desabotoando o paletó seguidamente, Ulysses ouviu atentamente o discurso de seu opositor e, nas duas vezes em que Lyra foi aplaudido, olhou para a plateia para identificar de onde partiam as palmas. Mas quando Lyra acusou o futuro Governador Waldir Pires de obrigar a bancada da Bahia a votar na candidatura de Ulysses e automática reação negativa de toda a bancada, Ulysses relaxou.

— Ele foi infeliz. De uma vez, ele agrediu o Partido, a bancada e os Governadores. É como um artista, quando sai do "script" vem o perigo — disse a um Deputado que foi cumprimentá-lo.

Durante quase meia hora, Ulysses ficou sentado à Mesa que presidia a votação, recebendo cumprimentos e declarações de apoio. A um Deputado do Ceará que prometeu-lhe o voto em plenário, atendendo a um pedido do Senador Mauro Benevides, Ulysses respondeu: "Comprar é uma coisa, bater é outra, mas pedir voto pode. É democrático". E sorriu.

Enquanto isso, da tribuna vinham os protestos contra o discurso de Lyra. Vários representantes da bancada da Bahia discursaram, sendo que o Deputado Virgildásio Sena cobrou de Lyra a declaração dos nomes dos Deputados que lhe teriam dito estar sofrendo pressões de Waldir Pires para votar em Ulysses Guimarães.

— Ou cita o nome dos Deputados para comprovar a verdade ou podemos dizer que o ex-Ministro está mentindo. É uma posição hipócrita, armada com fins eleitoreiros — disse Virgildásio, frisando que o improviso de Lyra comprovava que o discurso que tinha por escrito havia sido feito por amigos.



Fernando Lyra discursa, causa revolta e perde os votos da bancada

Enquanto esteve sentado à Mesa, durante a votação, Ulysses também capitalizou votos de Deputados novos. Lyra, em seu discurso, quando foi apertado pelo recém-eleito Fernando Gasparian, amigo pessoal de Ulysses, disse: "Depois dou a palavra ao neófito".

No mesmo instante, a cantora Fafá de Belém, que assistia à reunião, tratou de entregar-lhe um bilhete alertando-o: "Aproveita a expressão de neófito que ele se utilizou. Ele atingiu os novos".

Ulysses não chegou a incluir esta resposta em seu discurso, mas enquanto esteve sentado à Mesa, desfilaram vários Deputados de primeiro mandato cumprimentando-o pelo

discurso e prometendo-lhe o voto.

— Também sou neófito. Entrei na política por causa do senhor — disse o Deputado Luís Pontes (RS).

Depois de votar às 13 horas, Ulysses foi almoçar em casa, acompanhado do Deputado Pacheco Chaves, seu amigo pessoal, e só voltou depois das 16 horas, quando era submetida a votação a moção propondo a suspensão do funcionamento da Câmara e do Senado durante a Constituinte.

Foram também indicados pelo PMDB para a chapa oficial os Deputados Paulo Mincaroni (RS), para a Segunda Vice-Presidência; Paes de Andrade (CE), para a Primeira Secretaria; e Heráclito Fortes (PI), para a Terceira Secretaria.

Foto de Sérgio Marques

No Senado, Lucena ganha a indicação

BRASÍLIA — O PMDB elegeu ontem, durante a reunião de sua bancada, o Senador Humberto Lucena (PB), para a Presidência do Senado Federal. Ele derrotou o Senador Nelson Carneiro (RJ) por 25 votos contra 19, com um voto em branco. Na mesma ocasião, foi eleito Líder, por aclamação, o Senador Fernando Henrique Cardoso (SP).

Lucena afirmou que o seu maior compromisso será lutar para recuperar o prestígio do Congresso Nacional perante a opinião pública e, para isso, pretende devolver as prerrogativas do Poder Legislativo. Ele afirmou que lutará para manter o bicameralismo, pois "é o Senado que defende os Estados brasileiros".

Os senadores pemedebistas não aceitaram a reivindicação do PFL, que pediu a 1ª Vice-Presidência, e indicaram para o cargo o Senador José Ignácio Ferreira (ES). O partido decidiu também que ocupará os seguintes cargos da Mesa: 1º Secretário, Juthay Magalhães (BA); 3º Secretário, Dirceu Carneiro (SC); e três suplências com Wilson Martins (MS), Aloísio Bezerra (AC) e Francisco Rollemberg (SE). Com essa composição, caberia ao PFL a 2ª Vice-Presidência, a 2ª Secretaria e a 4ª Suplência. A 4ª Secretaria ficaria para um representante dos pequenos partidos. O PFL não concordou com esta divisão de cargos.

Fernando Henrique Cardoso, logo depois de sua aclamação como Líder, convidou o Senador Fábio Lucena para ser o seu Vice-Líder. Lucena retirou a sua candidatura para a liderança em favor do Senador de São Paulo.

Ainda falta acerto sobre o Regimento

BRASÍLIA — Sucessivas reuniões não foram suficientes, ontem, para o Presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães (SP), o Líder do PMDB, Pimenta da Veiga (MG), e o Deputado Aloysio Chaves (PFL-PA) descobrirem a melhor fórmula para a redação do Regimento da Constituinte, a ser submetida aos demais partidos.

Aloysio Chaves, encarregado pelo PFL de negociar o Regimento com o PMDB, entregou duas propostas a Ulysses. A primeira sugere que uma comissão de sete deputados redija o documento em cinco dias. A segunda propõe que a Assembléia funcione com base no Regimento da de 1946, eliminando-se apenas a grande comissão legislativa, cuja formação dependeria do plenário.

Segundo Chaves, a primeira proposta é a mais sensata, porque prevê um prazo de dois dias para que os parlamentares a emendem e dá mais oito dias para discussão e votação no plenário. A segunda proposta entrega ao plenário a responsabilidade de decidir sobre a grande comissão legislativa, que tem a simpatia de Ulysses e o repúdio de expressivo contingente de congressistas.

Ulysses não se pronuncia sobre o assunto, mas sabe-se que a comissão de sete deputados encontra maior obstáculo na divisão proporcional das vagas. Se o número de componentes é sete, ao PMDB caberiam quatro indicações; ao PFL, duas; e ao PDS, uma. Aos demais partidos, nada. Ulysses admitiu a interlocutores que 21 deputados poderia ser o número ideal, caso a proposta de Aloysio encontre receptividade.